

GEÍSA AIGER DE OLIVEIRA
GUSTAVO JAVIER ZANI NÚÑEZ
JAIRE EDERSON PASSOS

ORGANIZADORES



Des ign pes em qui sa.

● vol 5

GEÍSA AIGER DE OLIVEIRA
GUSTAVO JAVIER ZANI NÚÑEZ
JAIRE EDERSON PASSOS

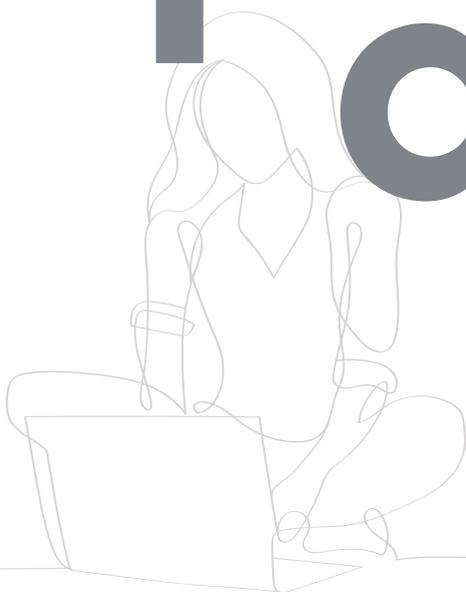
ORGANIZADORES



Des ign pes em qui sa.



vol 5



D457 Design em pesquisa : volume 5 [recurso eletrônico] / organizadores Geisa Gaiger de Oliveira, Gustavo Javier Zani Núñez [e] Jaire Ederson Passos. – Porto Alegre: Marcavisual, 2023.
356 p. ; digital

ISBN 978-65-89263-58-6

Este livro é uma publicação do Instituto de Inovação, Competitividade e Design (IICD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (www.ufrgs.br/iicd)

1. Design. 2. Gestão de Design. 3. Gestão de projetos. 4. Design – Emoção. 5. Design - Educação. 6. Design – Tecnologia. 7. Design – Sustentabilidade. 8. Design – Desenvolvimento humano. 9. Design – Teoria e método. 10. Design contra a Criminalidade. I. Oliveira, Geisa Gaiger de. II. Zani Núñez, Gustavo Javier. III. Passos, Jaire Ederson.

CDU 658.512.2

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

Modelo conceitual de leitura social no leitor digital Kindle

Davi Frederico do Amaral Denardi, Airton Cattani

R e s u m o

A crescente digitalização em todas as áreas do conhecimento e práticas profissionais trouxe uma gama de novos produtos e serviços e muitas vezes substituiu produtos/serviços existentes por seus análogos digitais. O livro não ficou de fora desse movimento e hoje os livros eletrônicos representam cerca de 6% do mercado editorial brasileiro. Dentre as possibilidades do livro eletrônico está a potencialização da socialização da leitura, também conhecida como leitura social, por meio de diversas ferramentas, tais como websites, mídias sociais e ferramentas específicas para cada tipo de livro eletrônico. Uma das possibilidades atuais de publicação de livros eletrônicos é a criação de livros especificamente para leitores digitais, como o Kindle, atualmente um dos dispositivos mais utilizados. E como cada dispositivo propõe ferramentas e possibilidades diferentes, é importante conhecer de que forma essa socialização da leitura se dá em um dispositivo específico, no caso desta pesquisa, o Kindle. Assim, o objetivo desse estudo é estabelecer um modelo conceitual da leitura social no leitor digital Kindle a fim de permitir que editores, autores e outros atores do mercado livreiro possam tirar partido das possibilidades da plataforma. O estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, bem como a leitura do manual de uso do Kindle, estabelecendo um modelo com dois grandes eixos; as ferramentas internas e externas do dispositivo. Os resultados dão conta de que é possível estabelecer um modelo conceitual capaz de permitir a compreensão desse tipo de sistema.

1 Introdução

A digitalização que vem ocorrendo pela popularização de tecnologias de informação e comunicação (TIC's) trouxe profundas modificações no cotidiano, por meio de produtos digitais que passaram a ocupar, parcialmente ou total-

mente, o espaço antes preenchido por produtos industriais tradicionais. É o caso das agendas, telefones, calendários, salas de reunião, livros, e mesmo de espaços sociais que passaram a ter suas versões digitais.

A digitalização também trouxe modificações importantes na cadeia produtiva do livro, que nos últimos anos teve um aumento significativo na disponibilidade de livros eletrônicos. No Brasil o faturamento total com conteúdo digital teve um crescimento nominal de 23% em 2021, e representa 6% do mercado editorial brasileiro no mesmo ano (NIELSEN BOOK DATA, 2022).

Dentre as possibilidades disponíveis para a publicação dos livros eletrônicos estão os *e-readers* ou leitores digitais, dispositivos eletrônicos criados exclusivamente para a leitura de livros. As tecnologias específicas para esse fim permitem um tipo de experiência de leitura diversa daquelas dos livros eletrônicos para outros dispositivos, como tablets, telefones celulares, notebooks ou computadores pessoais.

Os leitores digitais possuem geralmente uma tecnologia conhecida como *e-ink* que tenta simular a experiência de leitura em livros eletrônicos à experiência com a leitura em papel. Dentre as características dessa tecnologia estão: telas semelhantes ao papel; ser legível sob luz solar intensa; ter vida da bateria maior do que os leitores eletrônicos anteriores. Entre os mais conhecidos leitores digitais estão o *eBookwise* lançado em 2008; o *Nook* da Editora Barnes and Noble e o *Amazon Kindle*, ambos lançados em 2009 (MANLEY; HOLLEY, 2012). No Brasil, um dos leitores eletrônicos mais conhecidos é o *Lev*, lançado pela editora Saraiva em 2014.

Além dos elementos que compõem essa nova experiência de leitura, há o que se convencionou chamar de leitura social, um termo que descreve as diferentes formas de relacionamento entre leitores, seja presencialmente ou mediados por tecnologias de informação e comunicação (ALONSO ARÉVALO; CORDÓN GARCÍA, 2014).

A leitura social sempre existiu, seja pela leitura feita coletivamente em cafés, grupos de estudos, clubes de livros, entre outros. Aliados a estes estão formas de socialização da crítica literária, como as publicações e críticos especializados (PRICE, 2020). Atualmente somam-se a estas possibilidades as mídias sociais, ferramentas criadas especificamente para a socialização e que têm efeito também na forma como os livros circulam na sociedade (THOMAS, 2021).

No caso dos leitores digitais cada dispositivo propõe um tipo diferente de leitura social, estabelecidos pelas tecnologias de socialização disponíveis em cada um deles. Isso implica que cada dispositivo possui possibilidades diferentes de leitura social, que pode ser usada tanto por leitores como por autores para criar experiências significativas em cada dispositivo.

Assim, o presente estudo tem como objetivo estabelecer um modelo conceitual da leitura social no leitor digital Kindle, sendo este um dos mais usados no mundo atualmente. Tendo em vista a ampla gama de possibilidades de socialização da leitura, este estudo se concentra exclusivamente nas ferramentas de leitura social digitais, ou seja, aquelas que podem ser utilizadas por intermédio de dispositivos digitais.

2 Método

A fim de identificar os principais elementos relacionados à leitura social no leitor digital Kindle foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática (RBS) a respeito do tema, bem como um levantamento das principais ferramentas de leitura social descritas no manual de uso do dispositivo.

2.1 Revisão sistemática de literatura

A revisão de literatura foi realizada nas bases de dados Science Direct, Scopus, Periódicos da Capes no período compreendido entre os dias 18 e 22 de agosto de 2022, utilizando a seguinte *string* de busca:

(“social reading” OR “lectura social” OR “leitura social”) AND Kindle

Após a identificação e catalogação dos artigos, foi realizada uma filtragem com base nos títulos e resumo dos artigos a fim de identificar o alinhamento dos artigos com o objetivo deste estudo. Os artigos que não eram relevantes foram excluídos da amostra e os artigos selecionados foram lidos a fim de levantar subsídios para a proposição do modelo.

Foram identificados 18 artigos no total, sendo 12 na base de dados Science Direct, três na Scopus e três nos Periódicos da Capes. Dos 18 artigos dois apareciam em mais de uma plataforma sendo então mesclados totalizando 16 artigos.

Após a seleção dos artigos foi realizada a primeira filtragem pelos títulos. Da base de dados *Science Direct* 10 eram relacionados ao tema, e dos artigos que não foram selecionados, um era uma discussão sobre o uso de anotações do Kindle na educação, e outro descrevia a experiência de leitura em telas de toque.

Da plataforma Scopus foram identificados três artigos, sendo apenas dois recuperados, visto que um deles estava inacessível. Dos resultados nos Periódicos da Capes dois deles eram repetições de resultados da *Science Direct* e um estava inacessível. Dos 10 artigos identificados na plataforma *Science*

Direct, oito eram capítulos do mesmo livro de Cordón-García *et al.*, (2013) e que discute justamente a questão da leitura social em livros eletrônicos. Assim, os autores que compõem este estudo são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Lista dos autores que compõem este estudo

Autores	Título	Ano
Thomas B	The #bookstagram: distributed reading in the social media age	2021
CLAPP, Jeffrey <i>et al.</i>	“Something fruitful for all of us”: Social annotation as a signature pedagogy for literature education	2020
Ramdarshan Bold M,Wagstaff KL	Marginalia in the digital age: Are digital reading devices meeting the needs of today's readers?	2017
Rowberry S.P.	Commonplacing the public domain: Reading the classics socially on the Kindle	2016
Cordón-García J. A.,Alonso-Arévalo J,Gómez-Díaz R,Linder D	Social Reading: Platforms, Applications, Clouds and Tags	2013

Fonte: dos autores

A discussão a respeito da leitura social identificada nos artigos recuperados será descrita a seguir.

2.2 Levantamento das ferramentas da leitura social no Kindle

A segunda coleta de dados se deu pela identificação dos elementos de leitura social no Kindle realizada por meio da leitura do manual de instruções do dispositivo¹. Para o estudo foi selecionada a última versão do manual e do dispositivo a fim de identificar novas funcionalidades caso estas existissem. Foram anotadas todas as ferramentas que de alguma maneira pudessem servir para socializar a leitura e posteriormente foram localizadas e utilizadas pelos pesquisadores a fim de conhecer as suas particularidades.

3 Elementos da leitura social no Kindle

A seguir serão discutidos os elementos teóricos relacionados à leitura social tendo como base os autores identificados na revisão bibliográfica sistemática, bem como autores conhecidos sobre o tema e cuja contribuição pode ser relevante para o estudo. Posteriormente serão apresentadas as ferramentas descritas no manual do uso do leitor digital Kindle relacionando-as com as teorias de leitura social apresentadas.

1 Guia do usuário Kindle - HTML. Amazon. Disponível em: < https://customerdocumentation.s3.us-west-2.amazonaws.com/kug/kindle_paperwhite_11th/v1/pt/html/kug.html>. Acesso em: 22 set. 2022.

3.1 A leitura social em dispositivos digitais

A crescente digitalização da sociedade criou espaços específicos de socialização da leitura, como os websites de avaliação de livros, tendo como exemplo o Skoob (Figura 1). A plataforma que permite a leitores dar notas e compartilhar comentários sobre os livros, criando um certo tipo de repositório de dados de experiências relacionadas à leitura de livros (CORDÓN-GARCÍA *et al.*, 2013).

Figura 1 - Exemplo de website de avaliação de livros

The screenshot shows the Skoob website interface for the book 'É Assim Que Acaba' by Colleen Hoover. At the top, there is a search bar and navigation icons. The book cover is prominently displayed on the left. To the right, the title and author are listed, along with a 4.6 star rating and 111,321 reviews. A table of statistics shows: LERAM (157.466), LENDO (11.120), QUEREM LER (135.636), RELENDO (463), ABANDONOS (770), and RESENHAS (23.404). Below this, there are icons for 'Favoritos (28.626)', 'Desejados (8.929)', 'Trocam (70)', and 'Avaliaram (111.321)'. A synopsis follows, describing the book as a romance about making choices in difficult situations. The text mentions the author's previous works, 'Slammed' and 'Hopeless', and describes the main character, Lily, who is a marketing professional in Boston who falls for Ryle Kincaid, a neurosurgeon. The book is categorized as 'Drama / Ficção / Jovem adulto / Literatura Estrangeira / Romance'. At the bottom, there are sections for 'Edições (5)' and 'Similares (76)', each with a 'ver mais' button and small book covers.

Fonte: Disponível em <<https://www.skoob.com.br/>>. Acessado em 3 de mar 2022.

O surgimento desse tipo de plataforma cria um ambiente mais colaborativo e acaba transformando os sistemas de informações tradicionais, como resenhas, críticas e publicações especializadas, com consequentes modificações no mercado editorial, visto que editoras e autores passam a ter que se ocupar com os resultados desse tipo de plataforma ao longo do processo de edição de livros (CORDÓN-GARCÍA *et al.*, 2013).

Os conceitos de autoria, crítica e recepção, sendo estes muito calcados no modelo do livro impresso, são gradativamente substituídos por sistemas digitais como o Skoob e assim, as preocupações atuais dos autores estão mais em saber como o seu livro está sendo recebido pelo público, do que com uma preocupação com as percepções de editores ou críticos especializados (CORDÓN-GARCÍA *et al.*, 2013).

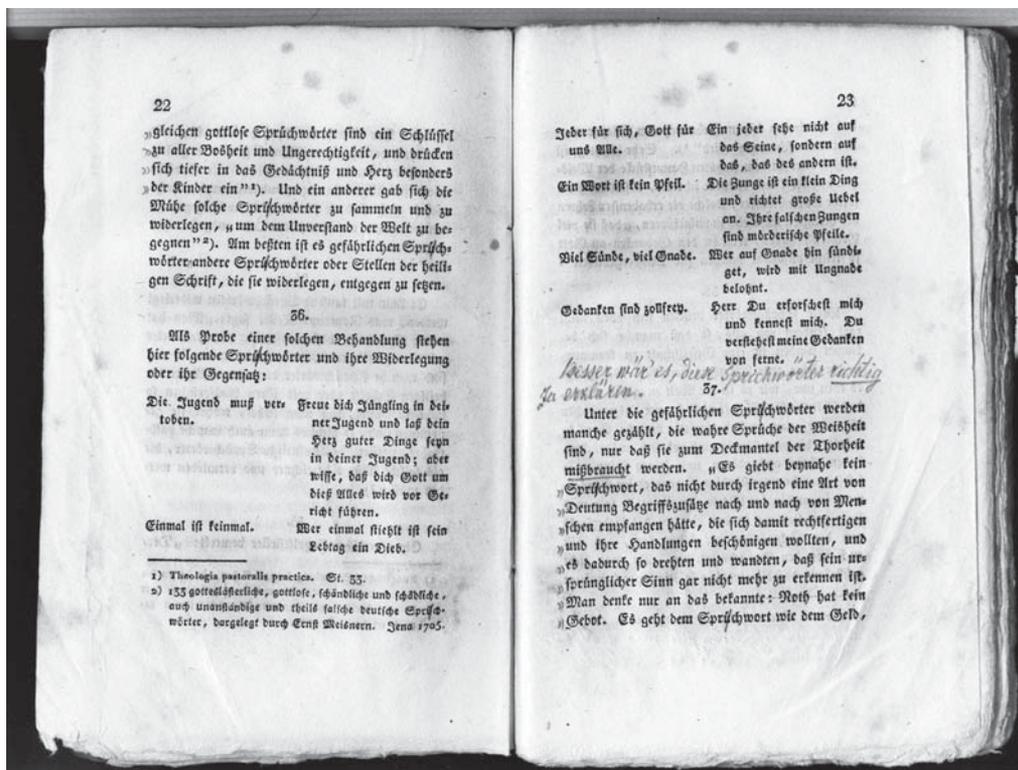
Esse tipo de sistema de avaliação contribui na coleta de dados das plataformas de informação que, por sua vez, coloca em destaque os títulos mais bem avaliados e relega a posições inferiores os menos avaliados, criando um certo consenso na comunidade de leitores que usam das plataformas. E por um lado esse tipo de sistema ajuda a filtrar livros a partir do ponto de vista dos leitores, por outro restringe as possibilidades de descoberta, e ainda pode criar uma outra economia baseada na busca por boas avaliações e não necessariamente em experiências de leitura diferenciadas (CORDÓN-GARCÍA *et al.*, 2013).

Além disso, os sistemas de avaliação estão sob a tutela das grandes plataformas, sendo elas que decidem, por meio dos seus algoritmos, a forma como os livros vão circular, sem qualquer necessidade de algum tipo de transparência. Além disso, esse tipo de sistema traz uma modificação significativa no mercado editorial na medida em que as plataformas podem passar a ter mais importância que atores tradicionais, como editoras e livrarias, por exemplo (CORDÓN-GARCÍA *et al.*, 2013).

Além das avaliações dos livros, no sistema social do livro eletrônico os autores passam a ter outras responsabilidades, visto que o leitor tem a possibilidade de acessar e seguir os perfis dos autores em diferentes plataformas e mídias sociais. Isso implica em novas responsabilidades para autores, que além da escrita precisam agora se preocupar com a gestão de conteúdo em mídias sociais, questões relacionadas ao marketing digital e mesmo gestão da própria imagem pessoal (ALONSO ARÉVALO *et al.*, 2015).

Outra forma de compartilhar percepções entre leitores está nas notas marginais, ou *marginálias*, que nada mais são que anotações ou comentários manuais introduzidos por leitores às margens dos textos, documentando as suas percepções (Figura 2). Elas podem servir como indicadores de propriedade, inscrições, notas de estudo, resumos, ou podem facilitar a compreensão de trechos. De uma forma mais ampla as *marginálias* podem ser descritas como uma conversa em que dois ou mais leitores discutem o conteúdo do livro em uma conversa baseada nas margens (RAMDARSHAN BOLD; WAGSTAFF, 2017).

Figura 2 - Peça da obra *Wahrheit und Dichtung* de Melchior Kirchhofer, com notas a caneta feitas por Josef Eiselein



Fonte: Wikipedia²

Entre as possibilidades das mídias sociais está o uso de *hashtags*³, que pode ser entendido como uma forma contemporânea de selecionar, compartilhar e exibir sua leitura e se envolver com outros leitores. A ferramenta é geralmente usada para demonstrar em qual obra o leitor está envolvido no momento, e ao se juntar com outros leitores, estabelecer uma certa comunidade fluída e imprecisa, refletindo uma cultura onde leitores e livros estabelecem um complexo ecossistema (THOMAS, 2021).

Finalmente, uma forma bastante comum de socialização da leitura via mídias sociais são os grupos ou clubes de leitura. Nesse tipo de grupo os participantes são convidados a ler um determinado título em um período específico (uma semana, quinze dias etc.) que posteriormente é discutido pelos participantes. Esse tipo de encontro pode ser realizado em diversos espaços, como livrarias, bibliotecas, escolas e universidades, mas atualmente passou a ser realizado também online, pelo uso de mídias sociais ou ferramentas de comunicação, como o Whatsapp (DUARTE; VIEIRA; NEVES, 2021).

2 Marginália. Disponível em < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marginália>>. Acessado em: 02 mar 2022

3 Palavra ou sequência de palavras unidas antecedida do sinal cerquilha (#), usada geralmente para identificar assuntos nas redes sociais. Hashtag in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa 2008-2021. Disponível em <<https://dicionario.priberam.org/hashtag>>. Acesso em 22/09/2022.

Assim, podemos sugerir ao menos cinco grandes tipos de sistemas de leitura social digital: as plataformas de avaliação; as marcações internas em livros digitais, como marginálias, escólios, citações e hiperlinks; as publicações especializadas; as mídias sociais; e os grupos ou clubes de leitura online.

Tendo em vista que cada dispositivo possui suas próprias ferramentas de leitura social, serão descritas a seguir as ferramentas disponíveis no leitor digital Kindle.

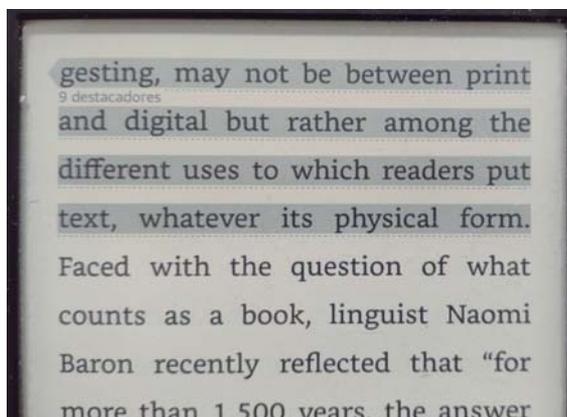
3.2 Ferramentas de leitura social no Kindle

Tal qual no ecossistema do livro, os sistemas de avaliação fazem parte das ferramentas de leitura social no Kindle, no caso do dispositivo as avaliações são feitas por meio de uma tela específica que é apresentada quando a leitura do livro é finalizada.

Outra ferramenta de socialização disponível no Kindle é a “página do autor”, uma página onde o leitor pode seguir e ser notificado sobre novos livros de um determinado autor.

Uma possibilidade de marginália também existe no Kindle por meio das marcações compartilhadas. Ao longo da leitura de um título no dispositivo são apresentados os trechos mais destacados entre os leitores (Figura 3). A marginália propriamente dita é um comentário colocado ao lado do texto, porém também são comuns marcas e sublinhados acompanhando esses comentários. No caso do Kindle a ferramenta apenas emula essa marcação ou sublinhado, não apresentando os possíveis comentários sobre o trecho.

Figura 3 - Exemplo de marcação compartilhada no leitor digital Kindle

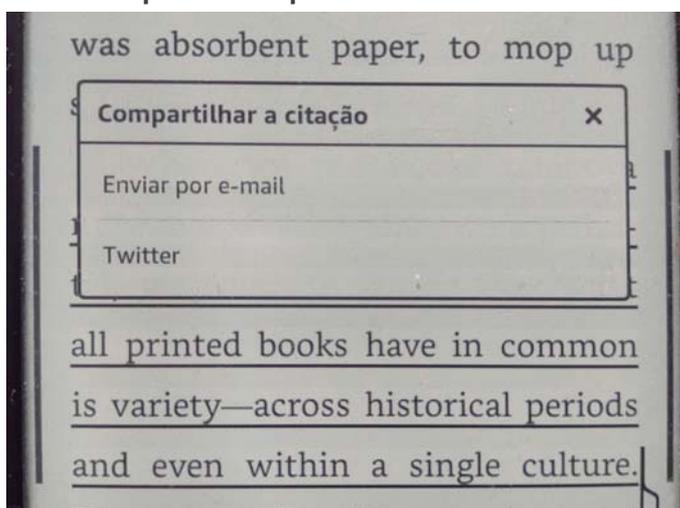


Fonte: do autor

Mesmo não sendo equivalente às marginálias esse tipo de ferramenta cria um índice da presença de um leitor e pode criar um tipo de proximidade semelhante a elas. Além disso, segundo Rowberry (2016) nesta ferramenta existe uma tendência entre os leitores de se conectarem entre si e de marcarem novamente esses trechos populares, criando um tipo de reafirmação na literatura.

Além da possibilidade de compartilhamento da leitura dada pela marcação compartilhada, também é possível compartilhar trechos do livro diretamente nas mídias sociais. No Kindle essa possibilidade se dá quando um trecho qualquer é destacado e é apresentada uma tela que permite que o leitor compartilhe o texto por e-mail ou pela rede social Twitter (Figura 4).

Figura 4 - Exemplo de compartilhamento de trechos no Kindle



Fonte: do autor

Essa possibilidade de compartilhamento de trechos é vista como positiva por cerca de 20% dos usuários de leitores digitais na pesquisa de Moschin (2019), sugerindo que ela é um importante elemento na experiência de leitura nesse tipo de dispositivo.

Clapp *et al.*, (2020) afirmam que as possibilidades de marcação, compartilhamento de trechos, entre outras possibilidades do que eles descrevem como “anotação social” podem ajudar os alunos a se envolverem com textos literários de forma mais eficaz, mostrando-lhes como avançar em direção a um modo estético de leitura.

Este levantamento identificou então cinco possibilidades internas de leitura social do dispositivo Kindle: as avaliações e comentários sobre o livro; a página dos autores; os trechos mais destacados; e o compartilhamento de trechos por e-mail ou Twitter.

4 Discussão

A leitura social online no Kindle pode apresentar diversas nuances e contornos diferentes dependendo do meio social e das preferências dos usuários, sendo por isso considerado um sistema complexo que só pode ser acessado por meio de um exercício de simplificação, e dentre as possibilidades dessa simplificação está o uso de modelos.

Um modelo é uma simplificação com o objetivo de facilitar o acesso a um determinado objeto de estudo, podendo ser uma frase, uma fórmula matemática ou por meio de ilustrações e diagramas, imagens que representam visualmente os achados em um modelo. Esta última forma de apresentar um modelo é bastante comum e tem a vantagem de possibilitar o foco em detalhes que são mais dificilmente observáveis de outras formas, como fotografias ou fórmulas (GERLEE; LUNDH, 2018) sendo por isso escolhida para este estudo.

No modelo proposto (Figura 5) os sistemas de leitura social são divididos em dois grupos: sistemas internos ao Kindle; e sistemas externos a ele. Os sistemas internos são aqueles disponíveis no próprio dispositivo, identificados com fundo de cor laranja e indicada a relação com o Kindle com uma linha.

Já os sistemas externos são ferramentas de leitura social disponíveis fora da plataforma Kindle, foram representados no modelo inicial por meio de uma borda laranja e sem setas, sugerindo uma relação indireta.

Figura 5 - Elementos da leitura social no Kindle



Fonte: do autor

Os sistemas internos são disponibilizados pela própria plataforma do Kindle e demonstram de certa forma a ocupação dos espaços de produção e distribuição dos livros, conforme sugerem García e Jarvio Fernández (2015).

Dentre as possibilidades de socialização destacam-se o compartilhamento de trechos e a marcação de trechos, que se configuram como uma digitalização das marginais e comentários. Essas ferramentas, já bastante usados nos livros em papel, podem ser potencializadas e reconfiguradas pelo uso de bancos de dados (como os trechos em destaque) e vínculos, criando um tipo de experiência compartilhada entre leitores diversa daquelas usadas tradicionalmente no livro em papel.

Os sistemas externos ao Kindle podem se apresentar de formas mais diversas uma vez que não estão circunscritas ao dispositivo em si. Dentre elas estão as mídias sociais e as *hashtags*, que podem ser usadas, assim como as marcações e trechos compartilhados, para criar sistemas orgânicos e imprevisíveis de socialização da leitura.

As publicações especializadas se configuram no modelo como uma atualização contemporânea da crítica literária, que se dá por meio de ensaios críticos em jornais e revistas. No caso dos sistemas digitais essa possibilidade também pode contemplar blogs, canais de vídeos (como no Youtube) e podcasts, incluindo-se como formas de socialização os sistemas de comentários presentes nessas mídias.

Os grupos de leitura online também ganham espaço no ecossistema do livro já que podem acontecer em espaços digitais, como grupos em mídias sociais tradicionais (como no Facebook) ou mesmo por comunicadores instantâneos, como o Whatsapp e Telegram, conforme sugerem Duarte, Vieira e Neves (2021).

Os sistemas de avaliação existem tanto dentro como fora do ecossistema do Kindle. O uso deles é geralmente similar, com o uso de sistemas de avaliação por estrelas e possibilidades de comentários sobre os livros. A principal diferença no caso do Kindle é que esse sistema é sempre apresentado aos leitores ao fim da leitura do livro o que pode potencializar o seu uso.

5 Considerações finais

O conhecimento das principais ferramentas de leitura social é importante para designers, editores, autores e outros atores do mercado livreiro porque permite a criação de estratégias específicas para estes dispositivos, possibilitando uma experiência de leitura mais rica e alinhada com cada dispositivo.

Entre outras possibilidades está a criação de elementos que incentivem os leitores a socializar a leitura e ampliar assim o alcance dos livros eletrônicos.

O uso de um modelo conceitual gráfico como o proposto neste estudo permite que as relações intra e extra sistemas possam ser observadas. Com isso é possível fornecer aos envolvidos no ecossistema do livro informações que podem colocar em evidência aspectos a serem explorados e que contribuem para uma experiência mais abrangente para os leitores.

Tendo em vista que o presente estudo versa mais fortemente sobre as possibilidades do leitor digital Kindle, é recomendável pesquisar e propor modelos que atendam também outros leitores digitais, ou mesmo formatos mais tradicionais, como o livro em PDF, de modo a fornecer subsídios prático/conceituais para aprimorar o ecossistema do livro.

Referências

- ALONSO ARÉVALO, Julio; CORDÓN GARCÍA, José Antonio. Lectura Social, metadatos y visibilidad de la información. *Em: , 2014, Monterrey. XLV Jornadas Mexicanas de Biblioteconomía*. Monterrey: [s. n.], 2014. p. 31.
- CLAPP, Jeffrey *et al.* "Something fruitful for all of us": Social annotation as a signature pedagogy for literature education. *Arts and Humanities in Higher Education*, [s. l.], 2020. Disponível em: Acesso em: 9 out. 2022.
- CORDÓN-GARCÍA, José-Antonio *et al.* New business models for reading in the cloud. *Social Reading*, [s. l.], p. 103–119, 2013.
- DUARTE, R; VIEIRA, J.; NEVES, J. S. **Leitura(s) em grupo. Um estudo de caso sobre práticas de leitura online.** *Leitura(s) em grupo. Um estudo de caso sobre práticas de leitura online*, [s. l.], n. 1, p. 89–98, 2021. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/24767>. Acesso em: 2 out. 2022.
- GARCÍA, José Antonio Cordón; JARVIO FERNÁNDEZ, A. Olivia. Is reading and writing being transformed in this digital age?. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, [s. l.], v. 38, n. 2, p. 137–145, 2015.
- GARCÍA, José Antonio Cordón; OLIVIA JARVIO FERNÁNDEZ, A. Is reading and writing being transformed in this digital age?. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, [s. l.], v. 38, n. 2, p. 137–145, 2015.
- GERLEE, Philip; LUNDH, Torbjörn. **SCIENTIFIC MODELS : red atoms, white lies and black boxes in a yellow book.** 1a edição. Nova Iorque: Springer, 2018. E-book. Disponível em: Acesso em: 19 ago. 2022.
- MANLEY, Laura; HOLLEY, Robert P. History of the Ebook: The Changing Face of Books. *Technical Services Quarterly*, [s. l.], v. 29, n. 4, p. 292–311, 2012.
- MOSCHIN, Isabela Zamboni. **Experiência do usuário e e-readers: uma análise a partir da perspectiva do design emocional.** 2019. 84 f. Dissertação de Mestrado - UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", [s. l.], 2019.
- NIELSEN BOOK DATA. **Produção e vendas do setor editorial brasileiro.** [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <http://cbl.org.br/servicos/pesquisas-de-mercado>.
- PRICE, Leah. **What we talk about when we talk about books. The history and future of reading.** 1a edição. New York: Basic Books, 2020. ISSN 2475-0158.
- RAMDARSHAN BOLD, Melanie; WAGSTAFF, Kiri L. Marginalia in the digital age: Are digital reading devices meeting the needs of today's readers? *Library and Information Science Research*, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 16–22, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.lisr.2017.01.004>.

- ROWBERRY, Simon Peter. Commonplacing the public domain: Reading the classics socially on the Kindle. <http://dx.doi.org/10.1177/0963947016652782>, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 211–225, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0963947016652782>. Acesso em: 9 out. 2022.
- THOMAS, Bronwen. The #bookstagram: distributed reading in the social media age. *Language Sciences*, [s. l.], v. 84, p. 101358, 2021. Disponível em: Acesso em: 28 set. 2022.
-

Como citar este capítulo (ABNT)

DENARDI, D. F. A.; CATTANI, A. Modelo conceitual de leitura social no leitor digital Kindle. *In*: OLIVEIRA, G.G. de; NÚÑEZ, G.J.Z.; PASSOS, J. E.; **Design em Pesquisa – Volume 5**. Porto Alegre: Marcavisual, 2022. cap. 16, p. 222-234. E-book. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/iicd/publicacoes/livros>. Acesso em: 4 de agosto de 2022 (exemplo)

Como citar este capítulo (Chicago)

DENARDI, DAVI FREDERICO DO AMARAL, CATTANI, AIRTON. “Modelo conceitual de leitura social no leitor digital Kindle” *In*: Design em Pesquisa – Volume 5 edited by Geísa Gaiger de Oliveira, Gustavo Javier Zani Núñez, Jaire Ederson Passos, 222-234. Porto Alegre: Marcavisual. <http://www.ufrgs.br/iicd/publicacoes/livros>.